



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

APRENDIZAGEM NA DOCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO COM OS PROFESSORES DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR APRENDENDO A APRENDER DA UNIFAL-MG

Área temática: Educação

¹ Beatriz Rezzieri Marchezini; ² Lucas Pereira Lopes; ³ Ana Carolina Guerra

¹²³ Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)

Resumo

Essa pesquisa trata do processo de investigação de aprendizagem da docência dos professores voluntários do cursinho pré-vestibular, Aprendendo a Aprender, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) do campus de Varginha. O objetivo é analisar as aprendizagens vivenciadas e construídas pelos professores durante o exercício de docência no projeto, sob sua perspectiva. Para isso, algumas categorias de análises foram consideradas, bem como: o início da docência dos professores voluntários, as mudanças ocorridas nas práticas da docência e os fatores de convivência com a equipe do projeto que poderiam ter influenciado nessa aprendizagem. Mediante a análise das percepções dos professores, observou-se que os mesmos passam por um processo de aprendizagem, no qual há um aprimoramento e modificações das estratégias de ensino com o intuito de superarem as dificuldades encontradas e se adaptaram às características das salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Cursinho pré-vestibular; aprendizagem; docência.

1. Introdução

O surgimento do ensino superior no país ocorreu como forma de atender os interesses da elite brasileira e que ainda hoje permanece sendo a classe social mais privilegiada dentro das vagas oferecidas para o ensino superior (BONFIN, 2013). Logo, quando a camada social menos favorecida financeiramente almeja o prosseguimento dos

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estudos após a conclusão do ensino médio fica à margem de uma boa preparação para a admissão no ensino superior.

Soares *et al.*(2007) sugere que neste contexto de competitividade e de exclusão de grande parte da população, os cursinhos pré-vestibulares mostraram-se nas últimas décadas como uma possibilidade de incremento na formação dos jovens, buscando mais aprovações nos exames de ingresso ao ensino superior.

Os cursinhos apresentam características distintas um dos outros, tais como a presença de bolsa para os professores, cobrança de uma taxa dos alunos para a manutenção da estrutura do cursinho ou há ainda aqueles que são totalmente gratuitos e contam com a colaboração de voluntários para suas atividades.

Assim, dentre as diversas modalidades que existem de cursinhos pré-vestibulares sociais, existe na Universidade Federal de Alfenas campus Varginha desde 2012 o cursinho pré-vestibular, o Aprendendo a Aprender.

O cursinho social pré-vestibular Aprendendo a Aprender é um projeto desenvolvido pelos alunos do Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET-BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), do campus Varginha desde o ano de 2012.

O intuito do projeto é que os discentes da universidade possam estar auxiliando os alunos da rede pública e também os egressos a prosseguirem nos estudos e, possivelmente ingressarem no ensino superior. Considerando que os alunos carentes teriam mais dificuldades no ingresso do ensino superior público, o cursinho pré-vestibular visa suprir essa deficiência e objetiva que mais alunos oriundos da rede pública possam estar inseridos em universidades públicas.

Há no cursinho a possibilidade de interação entre esses estudantes e a universidade pública, podendo assim se constituir como um fator motivacional para a continuidade dos estudos. Muitos dos alunos oriundos da rede pública acreditam que cursar o ensino superior está muito distante de suas realidades, uma vez que após a conclusão do ensino médio muitos buscam logo um espaço no mercado de trabalho para auxiliar com os gastos dentro de suas casas.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, como forma de desconstruir essa visão de distância entre o aluno vindo da escola pública e o ambiente universitário, durante o projeto são apresentadas aos estudantes as possibilidades de auxílios permanência em uma universidade pública, bem como os projetos que nela são desenvolvidos e assuntos relacionados à vivência em um ambiente universitário que os motivem a prosseguirem os estudos.

Além disso, os professores voluntários do cursinho adotam em suas aulas estratégias diferenciadas de ensino para a exposição do conteúdo, de modo que não se assemelhe a forma como o aluno assiste a aula no ensino médio. Os professores buscam despertar o senso crítico dos alunos de forma que os façam refletir sobre determinado assunto através de filmes, palestras, dinâmicas, debates, etc.

Em termos estruturais, de funcionamento do projeto, as aulas acontecem aos sábados no período das 08h às 13h30min no campus Varginha da UNIFAL- MG, sendo ministradas pelos próprios discentes da universidade e coordenado por membros do PET- BICE.

A comissão coordenadora do projeto é de responsabilidades de cinco alunos bolsistas do PET-BICE. Em suma, identificam-se como suas responsabilidades a) planejamento das reuniões pedagógicas e gerais; b) acompanhamento do corpo docente e discente; c) organização do processo de seleção dos professores e dos alunos; d) organização das atividades de rotina do cursinho.

Em relação aos professores, eles participam voluntariamente do projeto e são selecionados por um edital próprio, que visa avaliar as aptidões para a oferta das disciplinas, em especial a questão didática, bem como a disponibilidade de tempo para participação no projeto. Após a seleção dos candidatos, ocorre uma semana de capacitação dos professores, tanto dos novos professores como para aqueles que já participam do projeto, com o intuito de prepará-los para o início das aulas, bem como a construção do planejamento para o ano letivo.

Os professores possuem um papel significativo para o desenvolvimento do projeto, uma vez que eles se constituem como o principal elo entre o projeto e seus beneficiários. Sendo assim, há uma preocupação recorrente com a formação dos professores, demandando estratégias para o seu desenvolvimento, tais como reuniões

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

entre os novos e os antigos professores para troca de experiências, e orientações com a pedagoga da Universidade.

Mizukami (2000) relata que em uma perspectiva colaborativa, os professores trabalham conjuntamente e trocam ideias sobre os problemas pertinentes, colocando um conhecimento comum em ação e vivenciando relações recíprocas entre teoria e prática.

Em relação aos discentes da UNIFAL – MG, caracterizados aqui como professores voluntários do projeto, é importante ressaltar o papel da aprendizagem docente, por meio da prática cotidiana do projeto.

Considerando que o papel do aluno enquanto docente tem grande importância no processo ensino-aprendizagem, justifica-se este trabalho por entender que é importante ao profissional da educação compreender melhor esse processo de aprendizagem e sua mudança, objetivando analisar investigar como o contexto e a diversidade das trajetórias de cada um se relaciona com o processo de aprendizagem dos professores.

Cunha (2006) refere-se à formação do professor como uma ação humana, histórica e cultural, que está em meio a uma teia de significados. A autora considera que:

“Todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas. Através delas foram se formando e organizando, de forma consciente ou não, seus esquemas cognitivos e afetivos, que acabam dando suporte para a sua futura docência.” (CUNHA, 259, 2006).

Já para Santos *et al.* (2008), definir a personalidade de um professor vai além das instâncias institucionais, é preciso também considerar sua função social e educacional no ambiente escolar e, além de considerá-lo com um mediador do conhecido é necessário também reconhecer os diversos papéis e responsabilidades que assume no exercício da docência.

Portanto, o exercício da docência se defronta em esferas complexas como a sala de aula, envolvendo o trato com questões normativas, relação com alunos, com funcionamento da instituição em qual atua, com superiores etc.

De acordo com os autores Knowles, Cole e Presswood (1994, p. 501) “aprender a ensinar é um processo complexo, que traz junto fatores afetivos, cognitivos, éticos, de

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desempenho, dentre outros” e no qual “a aprendizagem pela experiência ocupa papel de destaque (...)”. Portanto, nessa perspectiva, para os autores o processo e os produtos dessa aprendizagem possuem um caráter particular e pessoal, incluindo interpretações, escolhas, valores e comprometimentos.

Os autores supracitados também entendem que a construção da aprendizagem envolve uma relação dialética entre o coletivo e o individual, sendo o princípio da indagação-reflexiva. Este facilita aos professores a tomada de consciência sobre as suas práticas de ensino, bem como a influência da concepção dos professores na compreensão dos eventos que acontecem em sala de aula e até mesmo nas suas práticas pedagógicas.

É também conveniente que o professor saiba adotar diferentes estratégias de ensino que despertem a atenção dos alunos e também seja capaz de conviver com mudanças e incertezas que ocorrem durante a sua trajetória. Imbernón (2000) aponta que é preciso que os professores tenham a capacidade reflexiva em grupo, como um processo coletivo para regular-se as ações, decisões e juízos.

Moraes (2006) considera que a formação dos professores acontece através de um processo de reflexão, no qual eles levam em conta todo o conhecimento obtido ao longo de sua formação, que se inicia na sua experiência enquanto aluno e perpassa a formação inicial e contínua ao longo de sua carreira como professor.

Em relação à aprendizagem, há na literatura educacional diversos significados e, mais estritamente, uma vasta compreensão sobre o que se considerar como aprendizado durante a docência.

Os estudos desenvolvidos por educadores sobre a formação dos professores apesar de seguirem diferentes orientações metodológicas, apresentam em comum o fato de que a formação do professor é uma ação contínua e também dependente das influências recebidas durante a sua trajetória profissional e experiências pessoais.

Para alguns autores como Mizukami (2002), a aprendizagem da docência pode ser entendida um ato *continuum*, que começa antes mesmo da preparação formal e prossegue durante toda a vida profissional. Dessa forma isso implicaria que a aprendizagem pessoal, seja ela em um ambiente escolar ou não, é de certa forma um

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



conjunto de experiências vivenciadas que influenciam no comportamento de cada professor.

Mizukami *et al.* (1998) afirmam que aprender a ensinar é um evento pautado em diversas experiências e modos de conhecimento, os quais são iniciados antes mesmo da preparação formal e prosseguem ao longo da prática profissional vivenciada.

Cunha (2006) aponta que os convívios e os saberes adquiridos desde a infância influenciam no comportamento profissional quando o indivíduo segue a carreira de professor, pois os mesmos procuram reproduzir em suas aulas o comportamento dos bons professores que tiveram durante a sua formação, se espelhando neles. E tal conjunto de conhecimentos é que fará a personalidade do professor e fundamentará o seu ato de lecionar, uma vez que tentará repetir os meios de se ensinar que acharam ser mais eficientes no decorrer de sua formação.

Bolzan e Isaia (2006) defendem que à medida que os professores discutem entre si sobre suas atividades, explicitando suas percepções em relação ao processo de ensinar e de aprender, estão contribuindo para seu processo de aprendizagem como professor. Tal aprendizagem é construída, pois os professores são capazes de trocarem experiências e construir o conhecimento sobre a docência.

Sendo assim, pretendem-se investigar através dessa abordagem da aprendizagem na docência quais aprendizagens os professores do cursinho pré-vestibular Aprendendo a Aprender estão sendo vivenciadas e construídas, a partir de suas percepções.

2. Material e Metodologia

Partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem na docência é pessoal, particular e também contextualizada (MIZUKAMI *et al.*, 2000), é então pertinente investigar como ocorre o processo de aprendizagem dos professores voluntários do cursinho pré-vestibular, aprendendo a Aprender, da UNIFAL-MG do campus de Varginha - MG. Objetiva-se investigar como o contexto e a diversidade das trajetórias de cada um se relacionam com o processo de aprendizagem dos professores. Quais tipo

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



(s) de aprendizagem (ns) estão ocorrendo e como se desenvolvem são questões pertinentes a essa pesquisa.

O corpo docente do projeto é formado por graduandos não licenciados. O cursinho pré-vestibular é formado por 21 alunos que atuam como professores voluntários, sendo 20 graduandos do curso BICE e 1 graduando em Economia. Ressalta-se que nenhum membro do projeto possui graduação em licenciatura ou mesmo já tenha exercido a docência anteriormente. E, somente dois já foram monitores em alguma disciplina durante a graduação.

Assim, dentre os professores que participam do projeto, 12 membros se dispuseram a participar da pesquisa (Professor I, II, III, ... XII). A seleção desses participantes foi de acordo com a disponibilidade deles em estarem participando da pesquisa. Destes, sete participam do projeto há mais de um ano e os demais ingressam em fevereiro de 2015.

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, que conforme Triviños (1987) lida com os dados a fim de buscar seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Ainda destaca que uma pesquisa de cunho qualitativo busca captar também a essência dos fenômenos, bem como sua origem, relações, mudanças e a busca pela indução das consequências.

Se tratando da metodologia utilizada nessa pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo que segundo Laville e Dione (1999), a define como um meio de desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, a fim de esclarecer suas diferentes características e significados. Os autores ressaltam que na utilização dessa técnica os pesquisadores devem realizar um recorte do conteúdo em elementos que deverão ser agrupados em categorias. Dessa forma, os pesquisadores se aproximarão do sentido do conteúdo, uma vez que o agrupamento em categorias de análises se faz a partir da compreensão do conteúdo.

Dentre as categorias abordadas optou-se pelo início da docência dos professores voluntários, as mudanças ocorridas nas práticas da docência e fatores de convivência com a equipe do projeto que poderiam ter influenciado nessa aprendizagem. Essas

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

categorias foram elaboradas com base no referencial teórico acerca da aprendizagem, que foi apresentado anteriormente nesse trabalho.

A partir da definição dessas categorias de análise, a pesquisa procedeu-se com a coleta de dados entre os meses de setembro e outubro de 2015, envolvendo a aplicação dos questionários e posteriormente o agendamento das entrevistas com os discentes que participaram da pesquisa.

Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas previamente marcadas com os participantes para analisar como eles percebem a própria prática, suas estratégias e métodos de ensino, que tipo de conhecimentos utilizam para transmitir aos alunos e como traduzem o processo vivenciado. A entrevista foi composta por questões onde os docentes voluntários relatavam a respeito do início da docência, quais as dificuldades inicialmente encontradas e como foram superadas, como interpretavam as mudanças ocorridas e também as reflexões sobre a prática da docência.

Para a análise dos dados, inicialmente foi realizada a transcrição das entrevistas de cada um dos participantes da pesquisa, e os dados coletados foram organizados de acordo com as categorias citadas anteriormente.

3. Resultados e Discussões

3.1 Trajetória vivenciada

Através da análise das entrevistas onde os discentes descreverem sobre o início da docência voluntária, evidenciaram a influência da sua trajetória escolar desde a sua formação inicial até o ingresso no ensino superior e, mostraram com isso que pelo contato que tiveram com vários professores se sentem mais seguros com seu desempenho e comportamento para assumirem o papel de professor dentro da sala de aula. Dessa forma, os discentes que participam do projeto tentam, em suas aulas, agir de forma semelhante a didática dos professores que tiveram durante seu percurso escolar e reproduzir a forma como os professores considerados “bons” que tiveram contato expunham o conteúdo. Corrobora-se com isso a afirmação que Larrosa (1998) caracterizou a docência como sendo uma ação humana, histórica e também cultural e

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

então o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, inspirando-se em seus antigos professores.

O argumento de Imbernón (2000) de que o conhecimento pedagógico é adquirido ao longo da vida escolar, corroborado com a fala dos professores, pois os mesmos se demonstraram mais autônomos, seguros e independentes para agirem e tomarem decisões no cotidiano da sala de aula. Essa frase está sem sentido.

“Desde o ensino fundamental, que é o momento que comecei a estudar bastante, é que comecei a pensar como um professor é diferente do outro na hora de dar aula. Uns são totalmente sérios, outros brincam, uns chamam a atenção do aluno para a aula, outro não ligam, e assim em diante. Por isso eu tenho em mente que nós, professores voluntários desse cursinho trazemos conosco essa aprendizagem, nós colocamos em sala de aula aquilo que mais gostamos que os professores fizeram durante toda essa nossa jornada escolar” (Professor III).

Portanto, através dos relatos sobre a trajetória vivenciada desde o início da participação do projeto constata-se que através das experiências vivenciadas ao longo de sua formação e permanência no projeto os professores constroem suas práticas pedagógicas de forma a um melhor aproveitamento da aula.

O contato que tiveram com vários professores durante suas formações fez com que os professores voluntários tivessem em que se espelhem para o preparo da exposição do conteúdo e nas performances dentro da sala de aula.

Assim, fundamentalmente, nota-se que a influência que tiveram ao longo de sua formação implica diretamente em como eles procuram se comportar perante os alunos, quer seja se mantendo mais sério, ou utilizando uma linguagem mais coloquial ou até mesmo procurando formas mais dinâmicas de interagir com os alunos.

3.2 Mudanças ocorridas no decorrer da docência

As dificuldades encontradas pelos professores concentram-se em: preocupações de como preparar determinado conteúdo específico, seleção do conteúdo a ser trabalhado, postura diante o comportamento das turmas e a organização da exposição na lousa. Com isso, verifica-se que as preocupações dos professores se centram em como ensinar e não em como ser professor que extrapola os limites da sala de aula, como apontado por Knowles *et al.* (1994).

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“Quando pensei em entrar no projeto eu não pensei que seria algo que nos envolvesse muito, pensei que iria preparar uma simples aula e transmitir isso para os alunos. Mas com o desenvolver do projeto eu notei que temos que tomar muito cuidado com o material que preparamos, porque aqueles alunos estão realmente lá precisando da gente. Com isso eu comecei a estudar através de muitos livros o mesmo conteúdo, isso me ajudou muito na hora de fazer as aulas” (Professor V)

Os professores voluntários destacaram a princípio o medo inicial em não selecionar o conteúdo ideal para a aula, pois o mesmo pode ser muito amplo e não haver tempo suficiente para esclarecer as dúvidas durante as aulas. No entanto, com o passar das aulas e pelas experiências que foram sendo adquiridas, os professores foram adaptando as aulas com o tempo restrito e como forma de suprir a carência de tempo passavam exercícios para serem feitos em casa, vídeos que pudessem sintetizar o conteúdo e até mesmo passavam aos alunos o assunto que seria discutido na aula seguinte para os mesmos levarem suas possíveis dúvidas.

Além disso, as funções dos professores não se restringem apenas na adequação do conteúdo a ser lecionado, conforme foi apontado por Esteves (1995) e nesse sentido os professores voluntários apontaram como tiveram que lidar com a diversidade dos alunos que presenciavam as aulas.

“Dentro da sala de aula é muito engraçado, porque no nosso cursinho há pessoas de todas as idades e isso traz uma diversidade muito grande. Minha disciplina traz muitas discussões filosóficas, isso é muito divertido e rico, a gente aprende muito com a opinião do próximo” (Professor II).

Como forma de lidar com tal diversidade de opiniões os professores buscam preparar debates no qual os alunos possam interagir e compartilharem as ideias. Em matérias como história, geografia e filosofia os debates foram mais presentes e os professores relatam que é o momento no qual os alunos se sentem livres para se expressarem.

Os participantes do projeto, os quais nunca haviam exercido a docência anteriormente, revelaram que houve mudanças em relação à diminuição da timidez e também a adequação dos instrumentos pedagógicos para transmitir o conteúdo de maneira mais clara aos alunos.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Pode-se ressaltar, a partir dos relatos apresentados, que com passar das aulas percebem a necessidade dos alunos e adequam a forma de exposição do conteúdo, bem como adaptação de material, exposição de aulas e o desenvolvimento dos exercícios. Considerou-se sobre a diminuição da timidez que ao se sentirem mais seguros na sala de aula perante os alunos, conseguem articular mais com os participantes e obtiveram um melhor aproveitamento do tempo de aula.

As mudanças mais significativas envolvem a sintetização dos aspectos mais importantes do conteúdo de forma lógica; passaram a ter maior preocupação com aprendizagem dos alunos; modificação no modo de se expressar e explicar a matéria; sentem-se mais seguros em relação ao domínio do conteúdo; desenvolvimento da habilidade de selecionarem os conteúdos para o tempo em aula, e, portanto, revelam mudanças importantes nas estratégias de ensino.

Dessa forma considera-se que é preciso que o professor seja capaz de se adaptar as mudanças exigidas pelas necessidades dos alunos, assim como a flexibilização do conteúdo conforme as dificuldades que cada turma apresenta. Além disso, a perda da timidez está associada à experiência vivenciada pelo professor, a qual faz com que o mesmo vá ao longo de sua trajetória profissional se adaptando as características da sala de aula.

Verifica-se que é ao longo das aulas e das experiências que lhes são vivenciadas que os professores do cursinho adaptam suas práticas de ensino e, principalmente, notam transformações no comportamento.

Além disso, atribui-se que as mudanças que os professores conferem ter ocorrido ao longo da participação no projeto estão associadas ao sentido defendido por Mizukami (2002), onde a aprendizagem na docência é compreendida como um ato *continuumme* dependente das experiências vivenciadas.

3.3 O convívio com os demais professores do projeto – Troca de saberes

Os elementos tratados como fatores de convívio envolvem as atividades propostas aos professores como semana de capacitação, reuniões pedagógicas mensais

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

onde envolvem todos os professores voluntários e os coordenadores do cursinho a fim de discutirem o andamento e questionamento sobre as aulas.

Assim, tratando-se de como esses fatores de convivência com a equipe do projeto poderiam interferir na aprendizagem da docência, eles relataram que as reuniões gerais pedagógicas colaboraram para uma visão sobre o trabalho em equipe. Os encontros proporcionam um espaço onde há uma maior compreensão das atividades que estão sendo desenvolvidas, envolvimento de todos sobre as decisões que são tomadas e principalmente reflexões sobre o ensino e as experiências de ser professor.

“No começo do projeto as reuniões não traziam muito rendimento. Mas com o andar do mesmo isso foi mudando, essas reuniões nos ajudam muito porque a gente aprende com os erros e os acertos dos outros professores. Eu escuto o que o outro professor vivenciou em sala de aula e tento colocar aquilo em prática, isso dá muito certo. Um exemplo foi quando o professor de matemática disse que na hora de usar o quadro branco sempre é importante olhar para o aluno mesmo escrevendo, isso prende a atenção deles. Fiz isso e deu certo” (Professor II).

Apontaram a importância da troca de experiências entre os coordenadores e professores sobre o ato de lecionar, uma vez que isso possibilita saber quais instrumentos pedagógicos estão sendo bem-sucedidos ou até mesmo maneiras de aproveitar de maneira mais eficiente o tempo das aulas para expor todo o conteúdo. Além disso, expressam suas reflexões sobre as dúvidas sobre alguma decisão que foi tomada, a elaboração de avaliações e simulados e repensam coletivamente sobre as estratégias e propostas de ensino.

Os professores em geral relataram que é no momento de convivência com os demais professores que evidenciam as aprendizagens que estão sendo construídas e onde podem estar cometendo falhas na sala de aula.

Desse modo são fundamentais as reuniões pedagógicas para que proporcione uma aprendizagem coletiva e a troca de conhecimentos entre os professores do cursinho pré-vestibular, pois as diferentes percepções e experiências compartilhadas contribuem significativamente para o processo de aprendizagem como professor.

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Ainda que exista uma gama de estudos referentes à educação e mais estritamente a formação dos professores, não é possível definir um pacote exclusivo de conhecimentos que o docente deva possuir para estar dentro de uma sala de aula, uma vez que são distintas as dificuldades encontradas desde o início da docência e, também sobre quais são suas aprendizagens ao longo da carreira profissional.

Muitos estudos foram feitos para que algumas aprendizagens pudessem ser desvendadas, no entanto, ainda não foi possível identificar quais os conhecimentos são requeridos para o ato da docência. Há conhecimentos que apenas a prática na docência é capaz de proporcionar e, além de ser uma experiência pessoal.

Essa pesquisa dedicou-se a compreensão da aprendizagem sob as perspectivas dos alunos que são professores voluntários do projeto Aprendendo a Aprender da UNIFAL-MG, utilizando-se como categorias de análise o início da docência dos professores voluntários, as mudanças ocorridas nas práticas da docência, e fatores de convivência com a equipe do projeto que poderiam ter influenciado nessa aprendizagem.

Os professores, desta pesquisa, apresentaram algumas dificuldades no início da docência – como superação da timidez, encarar uma sala de aula sendo a figura principal- mas aperfeiçoaram suas práticas pedagógicas a fim de se adequarem às necessidades e as características da sala de aula. Com o andamento das aulas no projeto, sentiram mais seguros sobre suas performances e focaram em transmitir o conhecimento para os alunos de maneira mais didática.

Além disso, os professores do Aprendendo a Aprender compreendem que a responsabilidade não se limita somente em transmitir o conteúdo de maneira clara, mas, há também as atividades como preparação de simulados e participações em reuniões pedagógicas que ampliam seus conhecimentos sobre a docência.

Considerando as aprendizagens adquiridas ao longo da participação no projeto destacaram que projetam em suas aulas um espelho dos professores que tiveram contato ao longo de suas formações. Em outras palavras, os professores captam maneiras de se comportar e de transmitir que consideravam adequadas em seus antigos professores e

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

reproduzem nas salas de aula do cursinho, mostrando dessa forma que é evidente a influência de sua trajetória em sua aprendizagem como professor.

Além disso, verificou-se que muitas das mudanças no comportamento do professor estão associadas com a experiência vivenciada. É ao longo do tempo que os professores do cursinho adaptam suas práticas de ensino e percebem as significativas transformações no comportamento.

Em suma, é possível considerar que algumas aprendizagens são adquiridas somente com a prática bem como a melhora da oratória e a segurança perante os participantes. Alguns elementos do convívio com outros membros que coordenam e também são professores do projeto auxiliam na reflexão das aprendizagens, como preparação de simulados e as reuniões pedagógicas.

Portanto, essa pesquisa contribui para a compreensão das experiências vivenciadas pelos docentes voluntários do projeto na constituição de suas práticas e também na influência para as suas formações acadêmicas.

Com base então nos aspectos destacados pelos professores a respeito das experiências vivenciadas, espera-se que esse estudo possa contribuir para outras instituições que pretendam trabalhar com a formação de docentes.

Referências

BONFIM, T. A. O CAPE em nossas vidas: a visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto/SP: USP, 2003.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoral idade. **Educação**. Porto Alegre RS, ano XXIX, nº 3 (60), p. 489-501, set/dez, 2006.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 32, p. 258-371, 2006.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ESTEVES, J. M. **Mudanças sociais e função docente.** IN NÓVOA, Antonio (Org). Profissão Professor. Porto. Porto Editora (93-124), 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2000.

KNOWLES J. G.; COLE, A. L.; PRESSWOOD, **Through Preservice Teachers' eyes:** exploring field experiences through narrative and inquiry. N.Y.: MacmillanCollegePublishingCompany, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

LARROSA, J. **Pedagogia profana. Danças, piruetas e mascaradas.** Porto Alegre: Contrabando, 1998.

MIZUKAMI, M. G. N., *et al.* Formação de professores: tendências atuais. In SLEMIAN, Andréia (org.) IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula. Anais. Águas de Lindóia – SP, 1998.

MIZUKAMI, M. G. N. Formadores de professores, conhecimentos da docência e casos de ensino. In Reali, A M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores práticas pedagógicas e escola. UFSCar, INEP, COMPED, 2000.

MIZAKAMI, M. G. N., *et al.* **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

MORAES, A. C. Aprendizagem da docência: um estudo com professores do curso pré-vestibular da UFSCar. Dissertação de Mestrado em Educação, São Carlos/SP: UFSCar; 2006.

SANTOS, B. S.; ANTUNES, D. D.; BERNARDI, J. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Revista Educação**, v. 31, n. 1, p. 46-53, 2008.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E.; DIAS, M. S. L.; D'AVILA, G. T. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. **Psicologia: ciência e profissão**, v.27, n.4, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2